

## O Ouro, o Negro e a Mineiridade.

Minas Gerais foi “descoberto” por volta de 1700: Sabará, em 1688, por Borba Gato, egresso da Bandeira das Esmeraldas; Ouro Preto, em 1696, por Antonio Dias; Pitangui, em 1694, por Antonio Rodrigues Velho, o Velho da Taipa.

Antonio Rodrigues Velho, irmão de Domingos Jorge Velho que destruiu o quilombo de Palmares; casado com Margarida, neta de Fernão Dias e avô de Inácio de Oliveira Campos, marido de Dona Joaquina do Pompeu<sup>1</sup>; dele descendem grandes mineiros: Martinho Campos, Olegário Maciel, Milton Campos, Benedito Valadares, Gustavo Capanema, Francisco Campos, Afonso Arinos e outros.

E Minas nasceu daí. Vieram São João Del Rei, Congonhas do Campo, Ouro Branco, Mariana, Caetés, Santa Bárbara, Conceição do Mato Dentro, Serro do Frio, Diamantina...Em 1702, Matias Cardoso, um dos chefes da Bandeira das Esmeraldas, contratado pelo governo da colônia, expulsou os caiapós das margens do Velho Chico e fundou Januária, São Francisco e São Romão que abasteceram com víveres as povoações auríferas.

Havia eclodido a febre do ouro, nas Gerais...

Nesta época, os lusos acumulavam 200 anos de África e quase dois séculos de escravidão negra. Mas, nosso ancestral português nada entendia de mineração. E, para resolver esse problema, o colonizador trouxe da nação axante<sup>2</sup>, na Costa do Ouro, um operário minerador, o negro mina. Esta região africana, famosa desde o século VIII da era cristã, ainda é rica neste metal. Os axantes ocupam parte de um país chamado Gana e são governados por Okumfo Nana Opuko Ware II, rei absolutista, conhecido como rei do ouro, que se apresenta adornado com dezenas de quilos do precioso metal, e, para o qual ainda se fazem sacrifícios humanos. Esse negro mina era bem diferente do que veio para Rio, congolês, mais acostumado às festas e às danças do que qualquer outro do continente africano. Daí o surgimento do carnaval carioca, a maior festa do mundo, símbolo mundial da alegria, capaz de arrebatá-los até os mais frios e deprimidos. Similarmente, o negro que veio para Salvador era, notadamente, do Benin. Único povo africano a cultuar os orixás, a nação yorubá tomou conta do Recôncavo Baiano. Na África, o candomblé só é encontrado no Benin e numa parte da Nigéria. O povo yorubá é místico, religioso, cumpridor dos deveres para com os santos. Da Bahia, esta crença foi exportada para outros estados brasileiros. E o seu sincretismo com a religião católica formou a umbanda, na qual santos africanos e católicos se misturam.

Grande especialista em ouro, Chico Rei chegou a Vila Rica como escravo. Alforriou-se, comprou a liberdade de todos os seus e foi dono da Encardideira, uma das mais ricas minas da região. Construiu a Santa Efigênia, belíssimo templo barroco que valoriza a paisagem ouropretana onde Chico foi coroado, com a simpatia da Igreja e debaixo do nariz torcido do Conde de Assumar, governador da Capitania. O conde acabara de

---

<sup>1</sup> Dona Joaquina Bernarda da Silva de Abreu Castelo Branco Souto Maior de Oliveira Campos, bem retratada por Agripa Vasconcelos em “Sinhá Braba”, é bisavó de meus bisavós.

<sup>2</sup> A Anglo Gold Axante é, talvez, a maior mineradora de ouro do Planeta. É dona de grandes minas em produção no Brasil e na África, notadamente nas Gerais e na Costa do Ouro.

executar Felipe dos Santos, por sedição, e trucidara seus 2 mil seguidores incendiando as minas do morro da Queimada, que, por esta razão, traz esse nome. Assumar não podia admitir outro rei que pudesse fazer sombra ao soberano português. Mas foi obrigado a assistir de longe, temeroso e armado até os dentes, à coroação de Chico Rei no adro da igreja que acabara de edificar. Ele era dono da Encardideira e dava polpuda esmola ao clero. Esse africano diferente, habituado ao trabalho duro, escravo na Costa do Ouro desde o século VIII, dominou a mestiçagem nas Gerais chegando a representar 80% da população no início do século XVIII. E detinha nas mãos calosas 100% da produção de bens e serviços. Nesta época, o trabalho braçal era vergonhoso ao português que gerou dois filhos na escrava para cada filho na senhora. A população mulata dominou. Nasceu uma nova gente, que criou o maravilhoso barroco mineiro, muito bem caracterizado e diferente de similares da mesma época: mais leve, mais solto, mais suave e mais alegre. Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, na escultura; José Emérico Lobo de Mesquita, de mãe cativa, dominou a música; Manoel Francisco da Costa Ataíde, legítimo português, se amulou com uma escrava e foi o maior representante da pintura barroca nas Gerais. O maravilhoso teto da São Chico de baixo, em Ouro Preto, traz Nossa Senhora mulata, belíssima, retrato de sua companheira. Minas possui essa herança cultural, muito diferente de outros estados brasileiros. Dessa miscigenação, catalisada pelo ouro, nasceu o povo mineiro, laborioso sem ser fanático, paciente, astuto, humilde, adaptável a outras culturas, conservador, quieto em seu canto e satisfeito com sua identidade cultural, degustando sua culinária e tomando sua cachacinha; pai do ideal de liberdade, pregado aos 4 cantos pelo animoso Alferes; pai do desenvolvimento brasileiro, cuja arrancada magistral se deu com a construção de Brasília, empreendida pelo Presidente de Diamantina; e, se mais quiserem, pai da redemocratização nacional liderada por Tancredo, de São João Del Rei. A origem do sentimento de mineiridade, tão decantado nas obras de Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, não é herança portuguesa nem indígena. É o toque cultural deste negro trabalhador, escravo na Costa do Ouro desde o século VIII, ao qual prestamos nossa homenagem.

Fidencio Maciel, em agosto de 2010.

Autor de Mãe África, encontrável no site [www.africamae.com.br](http://www.africamae.com.br)